

# 1 Introdução

Nosso interesse pelo filósofo espanhol Xavier Zubiri (1898-1983) nasceu do encontro com sua obra *Naturaleza, Historia, Dios* (NHD), acessível através da internet. Quando julgávamos que efetivamente a metafísica “havia morrido”, não por si mesma, mas porque já não havia mais metafísicos, deparamo-nos com o portentoso pensamento deste espanhol, o qual, embora tendo nascido no fim do século XIX, morreu e alcançou sua plenitude filosófica no início da década de 80 do século recém terminado. Uma das principais preocupações de sua filosofia é a de encontrar as “ferramentas especulativas necessárias para recuperar o realismo gnoseológico; ou, se se quer, utilizando a expressão husserliana que Zubiri adota, *voltar em filosofia e inclusive a própria filosofia às coisas mesmas*”<sup>1</sup>.

Não há tema de relevância filosófica que não tenha passado pelo crivo da inteligência de Zubiri. Nós, no entanto, buscaremos apresentar aquele que parece ter sido o magno problema para ele, e que envolve, de um certo modo, toda a sua filosofia: o tema de nossa dissertação é o problema de Deus em Zubiri. Para ele, o problema de Deus não é um problema que o homem poderia ou não se propor, mas um problema “que já nos está posto pelo mero fato de ser homens. É uma dimensão da realidade humana enquanto tal. Por isso, este problema deve chamar-se teologal”<sup>2</sup>.

Antes, entretanto, de prosseguirmos nesta introdução, como se trata de um autor ainda não suficientemente conhecido no meio acadêmico brasileiro, creio que vale à pena ressaltar, mesmo que brevemente, já aqui, alguns dados sobre a biografia e a obra do filósofo espanhol.

Xavier Zubiri nasceu a 4 de dezembro de 1898 na cidade basca de San Sebastián. Kursou seus estudos de primeiro e segundo graus na Escola dos Irmãos Maristas da cidade. Aos 17 anos ingressou no Seminário de Madri, onde conheceu o pensamento escolástico através do professor Juan Zaragüeta. Em 1920 se licenciou em filosofia na Universidade de Louvaina. No mesmo ano, doutorou-se em teologia na Universidade Gregoriana de Roma. No ano seguinte, doutorou-se em filosofia pela Universidade Central de Madri, com uma tese sobre Husserl,

---

<sup>1</sup> ZORROZA, I. *La filosofía de lo real em X. Zubiri*, p. 09.

<sup>2</sup> ZUBIRI, X. *El hombre y Dios*, p.12.

*Ensayo de una teoría fenomenológica del juicio*, sendo orientado por Jose Ortega y Gasset, a quem conhecera em 1919. Ganhou a cátedra de Filosofia em 1926 na Universidade madrilenha. Entre 1928-1930, uma bolsa de estudos o levou a Friburgo, onde estudou com Husserl e Heidegger, e a Berlim, onde assistiu cursos de Nicolai Hartmann, além de Eistein, Schrödinger, Max Planck e Werner Jaeger. Em Berlim, conheceu também Carmem Castro, que viria a ser sua esposa. Entre 1931 e 1935 exerceu a cátedra em Madri. Em 1936 casou-se com Carmen em Roma, após um processo eclesiástico para alcançar o estado laical. Em Roma, estudou línguas do antigo oriente. Ao deflagrar-se a guerra civil espanhola (1936), exilou-se em Roma, onde foi vigiado pela embaixada franquista. Mudou-se com a mulher para Paris, onde trabalhou com Luis de Broglie no campo da física e Benveniste no da filologia. Conheceu também a Jacques Maritain. Ao acabar a guerra civil voltou a Espanha e aceitou a cátedra de filosofia na Universidade de Barcelona entre 1940-1942, quando se demitiu.

Sua caminhada filosófica até o ano de 1944 é denominada sua etapa fenomenológica e é recolhida no livro *Naturaleza, Historia, Dios* (NHD), uma recopilação de artigos e ensaios que já apontam alguns dos temas principais que seriam desenvolvidos de maneira original por ele, como o da inteligência e o de Deus. No prólogo à tradução norte-americana de NHD, diria Zubiri que a partir daquele momento começava sua etapa dita metafísica. No ano de 1945 iniciam os cursos privados que Zubiri ofereceu fora do âmbito universitário até 1976, com uma interrupção entre 1954 e 1959. Data desta etapa o livro *Sobre la esencia* (1962), que é uma retomada da temática metafísica. A partir de 1977, consagrou-se a preparar sua obra escrita. Em 1980 iniciou a trilogia *Inteligência sentiente*, com o primeiro livro, *Inteligência y realidad*. Em 1982 surgiu o segundo, *Inteligência y logos* e em 1983 foi publicado o terceiro, *Inteligência y razón*. Neste mesmo ano faleceu a 21 de setembro de 1983, quando escrevia *El hombre y Dios* (HD), do qual deixou a redação quase completa. Seus cursos têm sido publicados em forma de livros depois da morte do filósofo. Entre outros, foram publicados os livros *El problema filosófico de la historia de las religiones* (PFRH) e *El problema teologal del hombre: Cristianismo*, com os quais se completa a trilogia sobre o problema teologal do homem.

Para Zubiri, “o homem atual se caracteriza não tanto por ter uma idéia de Deus positiva (teísta) ou negativa (ateísta) ou agnóstica, mas se caracteriza por

uma atitude mais radical: por negar que exista um verdadeiro problema de Deus”<sup>3</sup>. Para ele, “o fundamental é descobrir que Deus é problema para todos”<sup>4</sup>. Escrevia Zubiri em 1975, num texto que posteriormente serviria de conclusão a HD:

Se nesta realidade (humana) descobrimos alguma dimensão que de fato envolva constitutiva e formalmente um enfrentamento inexorável com a ultimidade do real, isto é, com o que de uma maneira meramente nominal e provisional podemos chamar Deus, esta dimensão será o que chamamos dimensão teologal do homem<sup>5</sup>.

Em termos zubirianos, a filosofia busca “ocupar-se do teologal, de uma dimensão universal do real, enquanto que a teologia se ocupa do teológico, do logos ou palavra de Deus”<sup>6</sup>. Nesta dissertação nos propomos mostrar tal dimensão teologal, tendo como referência, sobretudo, o livro HD, publicação póstuma de Zubiri, na qual estava trabalhando quando foi acometido pela morte; e o livro PFRH, publicação também póstuma, mas que recolhe o conteúdo de cursos das décadas de 60 e 70, anteriores, portanto, a HD.

O problema filosófico de Deus foi permanente preocupação de Zubiri. Parece mesmo ter sido, em consonância com aquilo que postula acerca do tema, “o” problema de sua vida. Em 1935 e 1936 redigiu um ensaio chamado *En torno al problema de Dios* (recolhido no livro *Natureza, Historia, Dios*). Realizou vários cursos sobre o assunto: “O problema de Deus” (1948-49); “O problema filosófico da história das religiões” e “O problema de Deus na história das religiões” (1965); “Reflexões filosóficas sobre alguns problemas de teologia” (1967); “O homem e o problema de Deus” (1968); “O problema teologal do homem: Deus, religião, cristianismo” (1971-1972); “O problema teologal do homem: o homem e Deus” (1973). Publicou dois artigos sobre o tema: *Introducción al problema de Dios* (1963, recolhido em *Natureza, Historia, Dios*) e *El problema teologal del hombre* (1975, recolhido como conclusão de *El hombre y Dios*). Finalmente, em 1983, Zubiri começou a redigir o livro HD, no qual dá seu tratamento final ao problema.

Pensamos, com Antonio Gonzáles, que a originalidade de sua abordagem do problema de Deus baseia-se na originalidade mesma de seu método filosófico, que

<sup>3</sup> Ibid., pp. 11-12.

<sup>4</sup> Ibid., p. 12.

<sup>5</sup> Id., *El problema teologal del hombre. El hombre y Dios*, p. 371.

<sup>6</sup> COROMINAS, *Filosofía de la religión y teología de raigambre zubiriana*, acesso em fev. 2003.

por sua vez há de ser buscada “na novidade de sua filosofia da inteligência”<sup>7</sup>. Tal filosofia da inteligência ou “noologia” encontra-se na trilogia *Inteligencia Sentiente*, obra imediatamente anterior a HD. Para Zubiri, a inteligência humana apreende a “realidade” como “formalidade” em que as coisas “ficam” na inteligência.

A compreensão correta do discurso de Zubiri requer como ponto de partida o estudo de sua concepção da inteligência humana como inteligência senciente, da realidade como término formal da inteligência e do homem aberto à realidade<sup>8</sup>.

A partir então da concepção zubiriana acerca da inteligência e da realidade, poderemos compreender sua abordagem da realidade humana, desde a qual surge o problema teológico do homem. Em sua análise do problema de Deus, Zubiri centrar-se-á na experiência integral do homem, que se realiza na realidade e cuja realização “é o que de maneira sintética há de chamar-se *experiência teológica*”<sup>9</sup>. A proposta de Zubiri poderia ser definida como uma análise descritiva desta experiência ou dimensão teológica do ser humano, “que envolve formal e constitutivamente o *problema* da realidade divina”<sup>10</sup>.

Assim, apresentaremos, em primeiro lugar, os principais aspectos da filosofia Zubiriana, sua abordagem da inteligência humana e sua metafísica da realidade (capítulo 2); em seguida, sua antropologia filosófica (capítulo 3); o problema de Deus propriamente dito, com a justificação intelectual da realidade divina (capítulo 4); e, finalmente, o problema do acesso do homem a Deus, ou seja, o problema da fé (capítulo 5).

<sup>7</sup> GONZÁLES, A. Aproximación a la filosofía zubiriana de la religión. *Balances y perspectivas de la filosofía de X. Zubiri*, p. 266.

<sup>8</sup> MILLÁS, J. M. *La realidad de Dios: Su justificación y sentido em Xavier Zubiri y Javier Monserrat*, p. 391.

<sup>9</sup> ZUBIRI, *El hombre y Dios*, p.13.

<sup>10</sup> *Ibid.*, p.12.